

Entidade já formou 12 milhões de pessoas

por Carlo Iberê de Freitas
de Brasília

Em 1942, ainda antes do final da II Guerra Mundial, muitos países assistiam ao avanço tecnológico de seus aliados ou inimigos, fruto da própria guerra. No Brasil, alguns empresários começavam a notar que havia um grande contingente de mão-de-obra sem perspectivas de trabalho, a atividade industrial estava estagnada e não havia escolas capazes de treinar aqueles que desejavam seguir uma carreira técnica. Diante de tais necessidades foi fundado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Para levar a história adiante, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que já existia desde 12 de agosto de 1938, aliou a idéia de um dos maiores introdutores de métodos de ensino profissionalizante de São Paulo, Roberto Mange, com a iniciativa de outros dois empresários e líderes sindicais da indústria.

Euvaldo Lodi, então presidente da CNI, e Roberto Simonsen, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), assumiram a necessidade de defender junto ao empresariado e ao governo a criação de uma escola de treinamento e aperfeiçoamento de mão-de-obra.

No dia 22 de janeiro de 1942, o Senai era instituído por meio do Decreto nº.

4.048 para dar aos trabalhadores a oportunidade de cursos modulares de curta duração, de 1 a 3 anos, "e contribuir para que o País também tivesse a oportunidade de buscar o seu desenvolvimento social, econômico e tecnológico", comenta o atual presidente da CNI, senador Albano Franco (sem partido-SE).

Com 47 anos de atividade, o Senai já formou mais de 12 milhões de alunos, tornando-se "o maior organismo de formação profissional da América Latina", segundo o senador.

SENAI HOJE

Atualmente, o Senai é formado pelo departamento nacional, que coordena a execução da política e das normas baixadas pelo seu conselho nacional, e por 24 departamentos regionais espalhados pelos estados brasileiros.

Na área de ensino, através de 751 centros fixos e móveis, a sua atuação se dá em diversas modalidades, oferecendo cursos de aprendizagem industrial, para menores de 14 a 18 anos, e de formação e treinamento para operários adultos e para os seus próprios instrutores e professores.

"O maior desafio hoje, para a iniciativa privada, é no que tange à educação. Nós temos a responsabilidade social de solucionar as carências do ensino brasileiro", diz o presidente da CNI.